

HISTÓRIAS DE QUEM FAZ **ACONTECER**

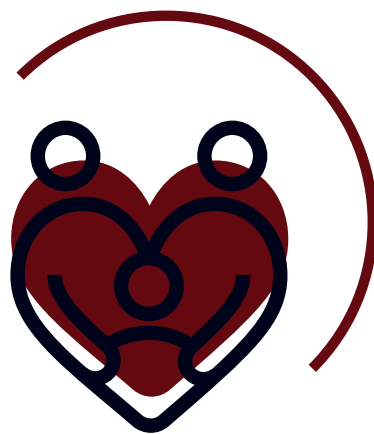
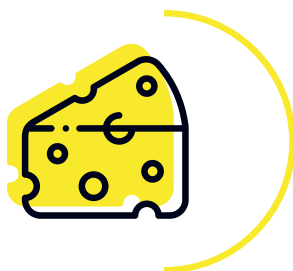


Isso é 
CARPEC
Edição ✦
Especial

Súmano



Palavra do Presidente	01
Dia Nacional do Queijo	
Do curral aos grandes mercados	03
Dia do Feijão	
Do desafio à conquista	05
Dia Internacional do Milho	
Quando o milho se transforma em sustento	07
Dia Internacional da Família	
Raízes que florescem	09
Dia do Pecuário	
Do barracão da infância ao legado da pecuária	11
Dia Internacional do Café	
Quando o café se torna paixão	13
Dia Internacional da Mulher Trabalhadora Rural	
A voz da mulher no campo	15
Dia do Trigo	
Do sorvete ao trigo	17



Cooperados que
transformam **trabalho**
em conquistas e
orgulho em *história*.



Palavra do Presidente

“ Celebrar as histórias que compõem a CARPEC é lembrar que a nossa cooperativa não é feita apenas de estruturas, números ou resultados. Ela é, acima de tudo, feita de pessoas. De famílias. De trajetórias que nasceram no campo, cresceram com esforço e se tornaram conquistas que orgulham a todos nós.

Tarcísio Daniel da Silva
Diretor Presidente da CARPEC



Cada história reunida nesta edição é um testemunho vivo da força do trabalho de cada cooperado. São homens e mulheres que acordam cedo, enfrentam incertezas, superam desafios e, ainda assim, seguem acreditando naquilo que a terra pode oferecer. Não é só produzir. É cuidar. Persistir. Amar o que se faz.

Ao longo dos anos, vimos que cooperar é mais que uma escolha econômica. É um jeito de existir. É saber que ninguém constrói nada sozinho. É entender que, quando um produtor cresce, toda a comunidade cresce junto. E é isso que nos motiva diariamente: fortalecer o campo, dar suporte para quem produz e caminhar lado a lado, sempre com respeito e confiança.

A cada produtor que abriu as portas da sua fazenda para nos contar sua história, o nosso muito obrigado. Obrigado pela coragem de recomeçar, pela perseverança diante das incertezas, pela dedicação que atravessa gerações e mantém viva a essência da nossa região.

Aqui, cada queijo, cada saca de café, cada espiga de milho, cada bezerro criado, cada hectare semeado - tudo carrega uma história. E são essas histórias que fazem da CARPEC não apenas uma cooperativa, mas um patrimônio vivo de trabalho, tradição e união.

Que esta edição seja mais do que um registro. Que ela inspire. Que fortaleça o orgulho de ser cooperado. Que lembre que o futuro do campo continua sendo escrito, todos os dias, pelas mãos de quem acredita.

Seguimos juntos.

No campo, na família, na vida. ””



20 de Janeiro •
Dia Nacional do Queijo

Do curral aos grandes mercados: a trajetória de *Márcio Mendes*

Desde menino, o som do curral e o cheiro do leite fresco marcaram os dias de Márcio Mendes. Foi ali, ao lado do pai, que ele aprendeu os primeiros segredos da produção de queijo — uma tradição passada de geração em geração, moldada pelo amor à terra e ao trabalho bem-feito.

Aos 18 anos, movido pela paixão e pela vontade de construir o próprio caminho, Márcio — que hoje todos conhecem como Márcio Queijeiro — começou a produzir seus primeiros queijos. Eram apenas seis peças por dia, quatro pela manhã e duas à tarde, feitas com simplicidade, mas cheias de dedicação.



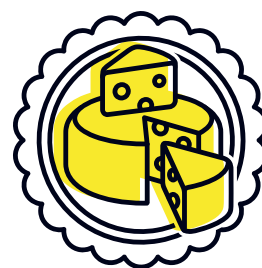
Aos 18 anos, movido pela paixão e pela vontade de construir o próprio caminho, Márcio — que hoje todos conhecem como Márcio Queijeiro — começou a produzir seus primeiros queijos. Eram apenas seis peças por dia, quatro pela manhã e duas à tarde, feitas com simplicidade, mas cheias de dedicação.

O tempo passou, o aprendizado cresceu e, com ele, o sonho. Hoje, na Fazenda Coité e na Comercial Costa, Márcio produz cerca de 550 queijos por dia. Parte deles abastece a região de Carmo do Paranaíba (MG), enquanto o restante segue para Belo Horizonte, onde seu sabor conquistou o paladar de muitos.

Cooperado da CARPEC há 10 anos, ele segue inovando e aprimorando sua produção. Em 2020, deu um passo importante ao adotar o Sistema Compost Barn, uma mudança que trouxe mais bem-estar ao rebanho e maior eficiência na produção.

“ Foi o que mais me ajudou a enfrentar o sistema climático ”
conta.

Neste **Dia Nacional do Queijo**, celebrado em 20 de janeiro, a **CARPEC celebra histórias como a de Márcio Mendes** — que transformam o simples ato de produzir queijo em um verdadeiro legado de trabalho, tradição e amor pelo campo.



Parabéns Márcio, e parabéns a todos os produtores que, como você, colocam sabor, esforço e orgulho em cada pedaço de queijo!



10 de Fevereiro • Dia do Feijão

Do desafio à conquista: a história do *Joaquim José* e sua paixão pelo feijão

Quando o destino o levou para os campos de Catulés, em Serra do Salitre (MG), o Joaquim José do Carmo não imaginava que o feijão se tornaria parte essencial da sua vida. Era o ano de 2001, e o convite de um antigo patrão o levou a deixar tudo para trás e recomeçar em uma nova terra — sem conhecer a fundo a cultura, mas com coragem e vontade de aprender.



Os primeiros anos foram duros. Faltavam recursos, o aprendizado era constante e, muitas vezes, foi preciso contar com a solidariedade dos vizinhos. Ele lembra, com gratidão, do tempo em que recebeu até sementes emprestadas para iniciar o plantio em 12 hectares — um gesto simples que se transformou na semente de uma grande história.

Após a falência do patrão, o Joaquim José decidiu seguir sozinho, com fé e determinação. E foi nesse momento que ele conheceu a CARPEC, que, em suas palavras, foi “uma bênção em sua vida”. A cooperativa o acolheu com atenção e apoio, oferecendo condições para que ele continuasse acreditando no seu sonho e crescendo junto com o campo.

De lá pra cá, muita coisa mudou. Hoje, a Fazenda Catulés soma 1.000 hectares dedicados ao cultivo de soja, milho e feijão. E mesmo com toda essa expansão, o feijão continua tendo um lugar especial no coração e na história do produtor.

Ele sabe bem que a cultura do feijão é desafiadora — exige cuidado constante e atenção aos detalhes. “O feijão requer o máximo de dedicação. As moscas brancas são um desafio, mas com paciência e manejo adequado, é possível vencer. E nunca aconselho plantar Safrinha — o verão é sempre a melhor aposta”, ensina o produtor experiente.

Cooperado da CARPEC desde 2008, o Joaquim José é hoje um exemplo de perseverança, fé no trabalho e amor pela agricultura.



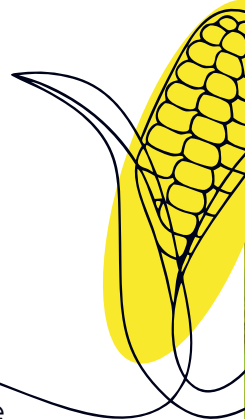
Neste Dia Mundial do Feijão, celebrado em 10 de fevereiro, a CARPEC homenageia histórias como a dele — histórias que mostram que, com união, aprendizado e coragem, é possível transformar desafios em grandes colheitas.

Parabéns, Joaquim José, e a todos os produtores que fazem do feijão um símbolo de trabalho, sabor e superação!



Quando o milho se transforma em sustento:

a história de *Eder Fábio Mendonça*

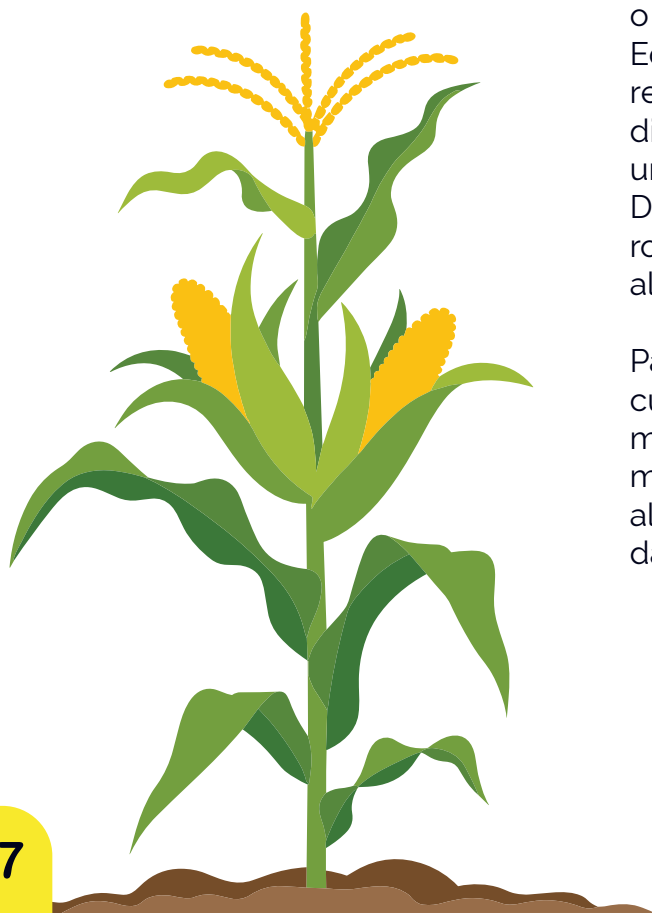


Em cada espiga que desponta no campo, há uma história de trabalho, fé e aprendizado. É assim na vida de Eder Fábio Miranda Mendonça, cooperado da CARPEC, que encontrou no milho e no leite o alicerce do sustento de sua família.

A jornada de Eder começou de forma simples, com apenas 4 hectares de milho plantados para alimentar o gado. O tempo passou, o rebanho cresceu e, junto com ele, veio a necessidade de expandir a produção. Hoje, ele celebra o avanço de sua propriedade, com 20 hectares cultivados em 2025, dedicados especialmente à produção de silagem — o alimento que garante saúde e produtividade ao seu gado leiteiro.

Mas o crescimento não veio por acaso. Com o apoio técnico dos agrônomos da CARPEC, Eder aprendeu a escolher o híbrido ideal e a realizar um manejo eficiente, que faz toda a diferença no resultado final. “Planto e, após uns 10 dias, faço a primeira adubação. Depois vem o adubo foliar, o fungicida e o roundup. A inovação tem sido uma grande aliada para nós, produtores”, explica.

Para ele, o milho vai muito além de uma cultura agrícola — é parte da própria vida. “O milho é tudo! Em uma fazenda, se faltar milho, falta tudo. Ele é essencial para alimentar o gado, e do gado vem o sustento da minha família”, afirma com orgulho.





Eder também destaca o valor da parceria com a CARPEC, que ele passou a integrar oficialmente há três meses.

“ Temos que estar junto de quem quer nos ajudar. A CARPEC oferece benefícios que fazem a diferença no dia a dia e nos ensinam muito. Assim como eles nos ajudam, nós também ajudamos a cooperativa. É uma parceria lado a lado: CARPEC e produtor. ”

Neste Dia Internacional do Milho, celebrado em 24 de abril, a CARPEC homenageia produtores como Eder, que fazem do milho mais do que um cultivo — fazem dele um símbolo de dedicação, crescimento e união no campo.

Porque onde **há milho, há vida**. E onde **há trabalho, há histórias** *que inspiram.*



15 de Maio • Dia Internacional da Família

Raízes que florescem: a história da *família Chaves*

Nas montanhas de Minas Gerais, entre lavouras que perfumam o ar com o cheiro do café recém-colhido, vive uma família que transformou o trabalho no campo em herança, amor e propósito.

No Dia Internacional da Família, a CARPEC celebra a força dos laços que sustentam a agricultura com a história inspiradora de Sandra Maria Jovedi Chaves, cooperada e integrante do projeto Mulheres que Inspiram, da CARPEC Coffee.

Aos 58 anos, Sandra carrega nas mãos a marca do trabalho e, no coração, a memória de suas origens. Descendente de italianos que atravessaram o oceano em busca de um novo futuro, ela se emociona ao lembrar dos tempos em que, ainda bebê, sua mãe a colocava numa rede entre os pés de café para poder trabalhar.



“Foi ali, entre os cafeeiros, que comecei a respirar o cheiro do café — não apenas como aroma, mas como destino”
Recorda.



Aos 22 anos, o destino apresentou a ela José Mauro Dias Chaves, também apaixonado pela cafeicultura. O encontro entre os dois parecia inevitável — duas famílias com o mesmo amor pela terra e pela tradição.

Pouco tempo depois, o sogro de Sandra, Sr. Rubens, ouviu falar de uma região promissora: Carmo do Paranaíba. Ele veio, se encantou e decidiu ficar. Foi assim que a família fincou suas raízes em solo mineiro.

Hoje, 32 anos depois, o que era sonho virou legado. Sandra e José Mauro dividem o dia a dia da fazenda com os filhos Wesley (34) e Tales (29), que seguem os passos dos pais com dedicação e orgulho.

“ Ver os dois conosco, dividindo sonhos e responsabilidades... é algo que dinheiro nenhum paga. É a verdadeira riqueza da vida emociona-se Sandra. ”

Tales, com a consciência de quem entende o valor da sucessão familiar, completa:

“ Meus pais tocaram a fazenda com experiência e amor. Eu e meu irmão chegamos para somar, trazendo tecnologia e inovação, mas sempre com respeito ao que aprendemos com eles. Trabalhamos juntos, com o mesmo propósito. ”

Três gerações, um mesmo ideal: cultivar não apenas café, mas também valores que atravessam o tempo.

Ao encerrar a conversa, Sandra deixa uma lição que ecoa como conselho e inspiração:

“ A base para o fortalecimento de uma família está na sucessão. Ver nossos filhos com a mesma visão que tivemos é, para nós, missão cumprida. ”

Que neste **15 de maio**, o exemplo da família Chaves nos lembre que, **mais do que plantar sementes na terra, o verdadeiro legado está em cultivar o amor, a união e o respeito que fazem florescer gerações inteiras.**



Do barracão da infância ao legado da pecuária: a história de *Amarildo Borges*

Na vida do pecuarista Amarildo José Borges, o campo nunca foi apenas lugar de trabalho — é raiz, história e vocação.



Tudo começou há mais de quatro décadas, na comunidade da Matinha, onde ainda menino observava o movimento dos boiadeiros que conduziam o gado de Quintinos-MG. Entre o cheiro do café recém-passado e o som das varas com ferrão nos bois, nasceu a paixão de Amarildo pela pecuária. *"Sempre gostei de gado, cavalo, do agronegócio no geral"*, lembra, com brilho nos olhos.

O tempo passou, e hoje, aos 59 anos, ele comanda a Fazenda Paraíso, com um confinamento de 700 a 800 cabeças de gado, mantendo a mesma dedicação e amor daquele garoto da Matinha. *"Estar no campo é onde me sinto completo"*, afirma. Para Amarildo, mais que uma profissão, a pecuária é uma missão — e o conselho que deixa aos colegas é simples e verdadeiro:

“Mesmo em tempos difíceis, mantenha o curral cheio, continue firme. No final do ciclo, o trabalho bem feito sempre traz retorno.”



Entre tantas conquistas, há um momento que ainda o emociona profundamente. Na formatura do filho mais novo, Eduardo, a canção "Homem do Campo" ecoou pelo salão. Naquele instante, Amarildo sentiu que todo esforço, dedicação e amor pela terra foram reconhecidos — e percebeu que seu legado estava sendo passado para a próxima geração.



A família é a base dessa trajetória. Ao lado da esposa Rosemere, dos filhos Rafael e Eduardo, das noras Edna e Fernanda e da netinha Julia, Amarildo construiu uma história de união, trabalho e orgulho.

“Saber que meu filho Rafael dará continuidade a tudo que construímos é a certeza de que plantei bem meu legado”
declara.

E na caminhada do campo, a CARPEC também tem papel especial. Amarildo valoriza o suporte da cooperativa:

“Temos que nos orgulhar de ter uma cooperativa tão responsável e presente. A CARPEC cuida da gente, do nosso rebanho, da nossa produção. A cooperativa é nossa, de Carmo do Paranaíba, e temos que dizer isso com orgulho.”

Neste 15 de julho, Dia do Pecuário, celebramos homens como Amarildo — que carregam no peito a força do campo, na mente o compromisso com a produção de qualidade e no coração o amor pela família e pela terra.

A CARPEC se orgulha de ter entre seus cooperados um **verdadeiro guardião da pecuária, da tradição e do futuro do agro.**





01 de Outubro •
Dia Internacional do Café

Quando o café se torna paixão:



a história de *Roberta Costa Carneiro*

No dia **01 de outubro**, o mundo celebra o **Dia Internacional do Café**, uma data que homenageia produtores e amantes dessa bebida que une culturas, histórias e tradições. Para marcar esse momento, a CARPEC escolhe contar a história de uma **jovem que simboliza a dedicação, a superação e a paixão que unem todos os nossos cooperados: Roberta Costa Carneiro, de 28 anos, da Fazenda Cristo Rei.**

Aos 28 anos, Roberta Costa Carneiro carrega em si uma trajetória marcada por reencontros e escolhas corajosas. Formada em Arquitetura e Urbanismo, parecia ter seu caminho traçado entre plantas e projetos. Mas a vida a levou de volta às suas raízes, à Fazenda Cristo Rei, onde reencontrou no café sua verdadeira vocação.

"Na Arquitetura, aprendi a olhar os espaços com respeito, a entender processos e transformar ambientes em lares. Mas foi na fazenda e na cafeicultura que tudo ganhou sentido. Aqui eu me sinto verdadeiramente em casa", conta Roberta, emocionada.

Vivendo sua segunda safra, ela descreve a experiência como intensa e apaixonante.

“ Acompanhar cada etapa, do plantio à xícara, é como ver uma história sendo contada em detalhes. Mesmo diante dos desafios, é encantador, **”** revela.

Um dos momentos mais marcantes até aqui foi quando alguém provou seu café pela primeira vez e descreveu as notas que encontrou. "Naquele instante eu percebi que todo cuidado, desde o plantio até a pós-colheita, realmente faz sentido. A xícara entrega o resultado e isso me emociona até hoje", lembra com orgulho.

Entre tantos momentos especiais, um em especial marcou sua trajetória: quando alguém provou pela primeira vez seu café e descreveu as notas da bebida. "Ali eu percebi que todo o cuidado no campo, na colheita e no pós-colheita faz sentido. A xícara entrega a alma do nosso trabalho. Isso me emociona até hoje", relembra.

Roberta também faz parte do projeto "Mulheres que Inspiram", onde, mesmo sendo uma das mais jovens, já se tornou exemplo.

“ É uma honra fazer parte desse grupo. Estar ao lado de mulheres tão fortes e experientes me motiva e mostra que não estamos sozinhas. Cada história é um aprendizado e me enche de orgulho. ”

Com o apoio da família, a jovem acredita que a sucessão rural é mais do que continuidade: é manter vivo o legado, com valores, identidade e inovação. "É passar a fazenda adiante de forma respeitosa e bonita."

Ao compartilhar sua trajetória neste Dia Internacional do Café, Roberta deixa também uma mensagem a outros jovens:



“Escutem o coração. Às vezes, o caminho inesperado é o mais verdadeiro. Está tudo bem começar de novo, está tudo bem voltar para casa. Nossas raízes podem ser nosso maior ponto de partida. Quando existe paixão, tudo fica mais leve. Voltar para o campo pode dar medo, mas também pode ser a escolha mais linda da vida. ”

Neste 01 de outubro, a história de Roberta representa todos os cooperados da CARPEC — homens e mulheres, jovens e experientes — que fazem do café não apenas um cultivo, mas um *legado de amor, dedicação e inspiração.*



15 de Outubro • Dia Internacional
da Mulher Trabalhadora Rural

A voz da mulher no campo:

Jéssica Siqueira e a luta pelo espaço na cafeicultura

Na Fazenda Santa Cecília, em Carmo do Paranaíba-MG, a história de três gerações pulsa entre os cafezais. É lá que Jéssica Siqueira, 32 anos, carrega com orgulho o legado de sua família, iniciada pelo patriarca João Gonçalves Siqueira, hoje com 100 anos de idade.

Desde criança, Jéssica já se encantava com o ciclo do café nas férias passadas com os avós. Observava as floradas, a colheita, os trabalhadores chegando de longe para compor aquela engrenagem da produção. Mas, por ser menina, muitas vezes não podia estar tão perto do processo. Esse limite imposto pela tradição acendeu nela uma chama: o desejo de um dia voltar para sua terra e fazer parte, de fato, dessa história.

Formada em Agronomia pela UFU, retornou ao Carmo em 2016 e, dois anos depois, iniciou sua jornada no café. Não foi simples. Enfrentou olhares desconfiados, a resistência natural de quem ainda duvida da mulher no campo. Foram anos de luta até conquistar a confiança do pai, dos tios, dos funcionários. Com paciência, trabalho firme e dedicação, mostrou que sabia o que estava fazendo, que havia espaço para ela.



Hoje, é presença ativa no manejo da fazenda, conduzindo decisões, aplicando conhecimento e imprimindo seu próprio olhar no negócio da família.

Dar continuidade a esse legado não é apenas uma escolha profissional, mas uma missão de vida. Para Jéssica, é um orgulho imenso ver que todo o esforço de seus avós e de seus pais não se perde no tempo, mas ganha novas formas, novos caminhos e novas forças.

Ela sabe o peso e a beleza de representar tantas mulheres que, como ela, escolheram o campo. Mulheres que enfrentam barreiras, mas que não se deixam intimidar. Mulheres que conquistam cada espaço com trabalho diário, persistência e coragem.

“

Ser mulher no campo é resistência, capricho e prosperidade”, resume. E sua mensagem ecoa como incentivo: que nenhuma mulher desista do sonho de viver a agricultura. Obstáculos existirão, mas com sensibilidade, dedicação e coragem — qualidades que sobram no coração de cada trabalhadora rural — é possível conquistar qualquer lugar.

”

Neste dia 15 de outubro, Dia Internacional da Mulher Trabalhadora Rural, a voz de Jéssica se une a tantas outras para lembrar: o campo também é delas, e o futuro da agricultura também carrega a força feminina.





10 de Novembro •
Dia do Trigo

Do sorvete ao trigo: a trajetória inspiradora de *Daniel André da Silva*

A história do cooperado Daniel André da Silva, 75 anos, começa longe dos campos de trigo.

Durante anos, ele foi dono de uma sorveteria chamada Kespumoso, no centro de Carmo do Paranaíba. Era ali, entre risadas e casquinhas de sorvete, que Daniel começou a sonhar em produzir o seu próprio leite.

Com muito esforço e fé, juntou o que pôde e comprou sua primeira terra — um pedaço de chão que se tornaria o alicerce de toda a sua vida.

Hoje, quem visita sua fazenda encontra um produtor realizado, pai de três filhas e avô orgulhoso de três netos, que construiu com humildade e trabalho o sustento da família.

Ao lado da filha Laura, que herdou o gosto pela pecuária e já ajuda na gestão, Daniel comanda uma propriedade de 850 animais, 14 colaboradores e um coração cheio de gratidão.



Cooperado da CARPEC há 38 anos, Daniel carrega consigo a essência do cooperativismo: crescer junto, inovar e compartilhar conhecimento.

E foi desse mesmo amor pela terra e espírito cooperativista que nasceu o desejo de inovar.

Neste ano, Daniel apostou em algo novo: o trigo forrageiro.

São 39 hectares plantados, capazes de render mil toneladas de silagem — alimento de qualidade que nutre o rebanho e traz eficiência à fazenda.

“Esse foi meu primeiro experimento com o trigo”, conta. “Acompanhado pelos técnicos da EPAMIG, vi que a cultura se adaptou bem ao frio e produziu muito. Estou satisfeito demais.”

Mas o trigo trouxe mais que produtividade. Trouxe orgulho, aprendizado e economia.

Com o cultivo, Daniel reduziu custos, aproveitou o solo no inverno e tornou sua fazenda ainda mais sustentável.

Hoje, ele se orgulha de ter o certificado Carbono Zero da Nestlé, prova de que é possível produzir respeitando o meio ambiente e cuidando do futuro.

“Tudo aqui é reaproveitado”, diz com um sorriso sereno. “O gás vira energia, o esterco alimenta as plantas, o chorume fertiliza as lavouras. E o trigo... o trigo alimenta o rebanho e a alma de quem acredita no campo.”

Além de todos esses benefícios, o resultado veio também em números: uma economia de cerca de R\$ 200 mil por ano, antes gastos com feno.

“O trigo trouxe eficiência e alívio no bolso. É uma cultura que deu certo e veio para ficar.”

Com a sabedoria de quem construiu uma vida inteira com as próprias mãos, Daniel deixa um conselho simples e verdadeiro:



“ Nada é fácil, mas com amor, planejamento e fé, tudo dá certo. Plantem, trabalhem, acreditem. O trigo me mostrou que a terra sempre retribui quando cuidamos dela com o coração. ”

CARPEC
no *campo,*
cultivando
histórias
de fé, família
e trabalho.

Isso é 
CARPEC Edição 
Especial

